

Das Cinzas do Katrina

PELA IRMÃ JOYCE MARIE HANKS, MSC

Quando as Marianitas de Santa Cruz retornaram a Nova Orleans depois de meses de evacuação devido ao furacão Katrina, tudo era cinzento e sem vida, tal como cinzas. Havia destruição e morte por toda parte.

À medida que juntávamos os pedaços de nossas próprias vidas e tentávamos restaurar o que podíamos de nossa propriedade, estávamos conscientes das muitas pessoas que estavam lutando para restabelecer a normalidade de suas vidas e fazer face às despesas. Como uma resposta inicial, estabelecemos um fundo para ajudar outras pessoas com o aluguel, contas de serviços públicos, remédios e outras necessidades. Mas sabíamos que eram apenas auxílios temporários. No ano passado, surgiu uma oportunidade para fazermos algo mais duradouro.

A Irmã Marianita Beth Mouch, diretora do Centro Comunitário São Judas (*St. Jude Community Center*), colocou-nos em contato com o Padre Ed Brienz, um sacerdote da Diocese de Youngstown, Ohio. Desde o ano do Katrina, o Padre Ed tem coordenado voluntários de Youngstown em inúmeros projetos de reconstrução na área de Nova Orleans. Desta vez, ele estava procurando um projeto no qual os voluntários pudessem trabalhar do começo ao fim. Sua diocese forneceria a mão de obra e um empreiteiro, mas eles precisavam de alguém que pudesse fornecer a casa, as ferramentas, os materiais e outras necessidades. E ele queria trabalhar com uma família que ele pudesse conhecer.

Pensamos imediatamente em Lisa Everage, que havia trabalhado para nós como empregada há muitos anos. Lisa e sua família haviam sido retiradas pela Guarda Nacional após o Katrina e eventualmente encontraram-se no Texas com pouco mais do que as roupas do corpo. Eles eram refugiados ambientais. O desastre não havia só devastado sua casa; toda sua vida havia sido virada de cabeça para baixo.

Foi somente em 2008 que Lisa e sua família puderam retornar a Nova Orleans para tentar recomeçar a vida. Lisa prosseguiu seu trabalho de limpeza conosco e conseguiu alugar um apartamento e colocar as crianças na escola novamente, mas várias vezes ela partilhou conosco como era difícil começar de novo.

Foi quando fizemos uma proposta a ela: “Lisa, em vez de pagar aluguel todos os meses, por que não colocar o dinheiro para possuir uma casa própria?” Explicamos que as Marianitas poderiam comprar uma casa danificada pelo furacão, que seria então reformada pelos voluntários de Youngstown. O Centro Comunitário São Judas iria fornecer as ferramentas e habitação para os voluntários, e nós ofereceríamos um empréstimo sem juros para cuidar do resto.

Encantada, ela concordou e do plano fomos para a ação. Nós, Marianitas, compramos uma das casas devastadas, não muito longe do nosso Complexo Santos Anjos, fornecemos os materiais e cuidamos da parte legal. O Centro Comunitário São Judas comprou as ferramentas e alojou os 250 voluntários que se revezavam em equipes rotativas, sob a direção do empreiteiro John Pitzulo. Em seis semanas a casa foi totalmente restaurada, usando materiais ecológicos e produtos com eficiência energética.

Na bênção da casa, Lisa conseguiu dizer apenas um par de palavras antes de ser tomada pelas lágrimas: “Isto significa muito... É um sonho que se tornou realidade para mim. Agora eu tenho algo que posso transmitir para os meus filhos.”

Perspectives Online é publicado pelo Escritório de Justiça Internacional da Santa Cruz, www.holycrossjustice.org.



ALTO: As Irmãs Joyce M. Hanks e Beth Mouch revisam a lista de materiais da reforma.

À DIREITA: Lisa com a primeira equipe de trabalhadores da Diocese de Youngstown, Ohio, que preparou a casa para a reforma.





A cozinha antes.



A cozinha depois.



Lisa chora na bênção da nova casa da sua família.



Fotos de Peter Finney Jr., *The Clarion Herald*, 12 de setembro de 2009. Usado com permissão.